



**Fragments of the personal and professional trajectory of Wanda Horta:
contributions to the nursing area**

Sandra Maria Bastos Pires¹

Marineli Joaquim Méier²

Mitzy Tannia Reichembach Danski³

RESUMO:

O artigo tem como objetivo resgatar aspectos julgados significativos, da história de vida da enfermeira Wanda Horta, com a finalidade de refletir e analisar as influências de uma trajetória acadêmica, pessoal e profissional que contribuiu para a sua formação e constituição como profissional da enfermagem. A apresentação de dados originais e ainda desconhecidos pela maioria dos profissionais de enfermagem deveu-se a uma entrevista concedida por um irmão, o qual revelou aspectos importantes do contexto familiar vivido por ela. Documento escolar e memorial escrito pela própria teórica - entregue à Escola de Enfermagem da USP, para Concurso de Professor Adjunto - também compuseram os instrumentos de pesquisa. Os dados analisados caracterizaram Wanda Horta como pessoa de personalidade forte e sensível, profissional visionária, reconhecida pela sua obra inovadora, comprometida com a profissão e determinada na luta por mais saúde, qualidade de vida da população e, conseqüentemente, por mais justiça social.

Palavras-chave: Enfermagem. História. Entrevista. Biografia

**Fragments of Wanda Horta's personal and Professional trajectory:
contributions in the nursing area**

ABSTRACT:

This article aims to rescue some highlights of Wanda Horta's life we adjudged to be meaningful, having in view to consider and analyze the influences of an academical, personal and professional

¹ Enfermeira Mestre do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Gerente de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa - PR. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto – GEMSA. sbastospires@pop.com.br

² Enfermeira Doutora em Filosofia de Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da UFPR. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto – GEMSA.

³ Enfermeira Doutora em História. Professora Assistente da UFPR. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto – GEMSA.

trajectory that contributed to her formation and constitution as a nursing professional. The presentation of original data still unknown for the majority of nursing professionals was due to an interview granted by a brother, who brought to light important aspects of the familiar context she lived. School document and memorial written by the theoretician herself – submitted to the Nursing School at USP, applying for Adjunct Teacher Contest – were also part of the research instruments. Data analyzed featured Wanda Horta as a person of strong and sensitive personality, visionary professional, recognized for her innovatory work, committed to the profession and resolute in the fight for better health, quality of life for the population and, consequently, for more social justice.

Key words: Nursing. History. Interview. Biography

**Fragmentos de la trayectoria personal y profesional de Wanda Horta:
contribuciones para el área de enfermería.**

RESUMEN:

El artículo tiene como objetivo rescatar aspectos significativos, de la historia de vida de la enfermera Wanda Horta, con la finalidad de reflexionar y analizar las influencias de una trayectoria académica, personal y profesional que contribuyó a su formación y constitución como profesional. La presentación de datos originales y todavía desconocidos por la mayoría de los profesionales de enfermería se debió a una entrevista concedida por un hermano, el cual reveló aspectos importantes del contexto familiar vivido por ella. Documento escolar y memorial escrito por la propia teórica - entregues a la *Escola de Enfermagem da USP* para Selectividad de Profesor Adjunto – también compusieron los instrumentos de investigación. Los datos analizados a caracterizaron como persona de personalidad fuerte y sensible, profesional visionaria, reconocida por su obra innovadora, comprometida con la profesión y determinada en la lucha por más salud, calidad de vida de la población y por más justicia social.

Palabras-clave: Enfermería. Historia. Entrevista. Biografía

Introdução

Este artigo configura-se como uma pesquisa de cunho histórico com abordagem qualitativa, cujos objetivos são: apresentar informações sobre a vida pessoal, acadêmica e profissional de Wanda de Aguiar Horta e, nesse enfoque, analisar recortes das principais

contribuições da sua obra para a área de enfermagem e, de modo especial, para a produção científica em História da Enfermagem.

A compreensão do fenômeno Wanda Horta exige a utilização de dados que desembocaram em análises qualitativas. Para isso, fez-se uso também da história oral, com o objetivo de se obterem dados que permitissem a análise dos fatores psicológicos, econômicos, sociais e culturais que influenciaram na vida profissional da referida intelectual. Através de entrevista com um irmão seu, o professor Antonio Armando de Aguiar, buscou-se complementar tanto os dados obtidos nas fontes impressas como a sua análise. A importância da história oral para este estudo foi muito bem descrita por Philippe Joutard:

O oral nos revela o “indescritível”, toda uma série de realidades que raramente aparecem nos documentos escritos, seja porque são consideradas “muito insignificantes” (é o mundo da cotidianidade) ou inconfessáveis, ou porque são impossíveis de transmitir pela escrita (...) É através do oral que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto do universo racional (...) a história oral é uma via de acesso privilegiada a uma história antropológica e deve continuar a sê-lo.¹

As informações qualitativas fornecidas contribuem para esclarecer a personalidade de Horta, na perspectiva de um irmão com o qual possuía muita afinidade, principalmente nas opções pessoais e profissionais, tendo em vista que Antonio Armando de Aguiar foi professor universitário, na área da Educação, e Wanda era Licenciada em História Natural e Pós-Graduada em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem, além de haver realizado estudos prioritários na área específica da Enfermagem.

Os dados obtidos foram compilados, além da entrevista, com base no memorial descritivo apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para o concurso de professor adjunto de Wanda Horta. Na época, ela enviou uma cópia ao seu irmão, com a seguinte dedicatória:

Armando querido, aqui está o meu memorial para Professor Adjunto, devo fazer o concurso dentro de um mês. Um beijo de Wanda (março,1974).

Para complementar os dados, utilizaram-se documentos, boletins com registro de notas, exame biométrico e clínico e guias de transferência do Colégio “Progresso Paraense” para o “Ginásio Regente Feijó”, situado em Ponta Grossa - PR, instituição em que Wanda cursou da primeira à quinta série do então chamado Ensino Primário (hoje, Ensino Fundamental) e a primeira e segunda série do Ciclo Secundário (Ensino Médio).

A importância dos dados e da análise evidencia-se, sobretudo, na compreensão da pessoa, da estudante e da profissional, e na percepção da trajetória que contribuiu para a formação dessa enfermeira, que foi pioneira como teórica brasileira reconhecida, principalmente, pela contribuição que, por meio de sua Teoria das Necessidades Humanas Básicas, fez à profissão. Atualmente, no processo de enfermagem, essa teoria é referência de muitas instituições hospitalares que utilizam seus conceitos, na busca da elevação do nível de consciência e de ação da equipe de enfermagem e dos outros profissionais da saúde.

A Influência do Contexto Familiar na Trajetória de Wanda Aguiar Horta

Wanda Cardoso de Aguiar era filha de Alberico Hesketh de Aguiar, militar, oficial do exército de ascendência portuguesa, do lado paterno e materno, sendo que do lado paterno existiu também um ramo inglês (Hesketh).

A mãe, Feliz Cardoso de Aguiar - de ascendência portuguesa, tanto do lado paterno como materno - recebeu educação informal esmerada para a época: falava fluentemente o francês, possuía o hábito da leitura e apreciava música, inclusive as eruditas.

O casal teve oito filhos, sendo três homens e cinco mulheres; Wanda Cardoso Aguiar nasceu em 11/08/1926, em Belém – PA.

“ela era sanduíche que nem eu, ela vem logo em seguida de mim, eu era o quarto filho e ela a quinta filha” (AGUIAR, 2007).

A família possuía uma escala de valores que julgava fundamental na educação dos filhos. Os valores privilegiados por ordem de prioridade eram: honestidade, sinceridade, harmonia entre os irmãos e respeito à autoridade dos pais.

O pai, por força do trabalho, viajava muito. Segundo Aguiar, era um pai provedor, a exemplo de muitas famílias do início do século XX, caracterizadas como famílias patriarcais. A mãe era responsável pela educação e pelo acompanhamento escolar, e estabelecia o equilíbrio entre o estudo, as brincadeiras e o lazer. A cobrança em relação ao cumprimento das tarefas também era por sua conta. Segundo o entrevistado:

“...as surras também. Se pisasse torto ela dava jeito...usava a palmatória, chamada de Luzia”.

A rotina familiar, em relação aos filhos, era a de levantar, beijar pai e mãe e pedir benção para o dia que se iniciava. Cada um sabia o que deveria fazer. Reuniam-se novamente na hora do almoço. Nada era feito sem a presença do pai e/ou da mãe.

A família seguia a cultura da época da sociedade paraense, na qual a religião era importante. Inclusive a empregada participava, juntamente com a família, das festas religiosas que se realizavam na Igreja da Trindade.

Em relação à religião, os pais eram praticantes e seguiam os rituais religiosos. A festa de São João era compartilhada com a vizinhança e as rezas acompanhadas pelas capelinhas, costume do norte do Brasil. Os filhos eram obrigados a praticar a religião dos pais até certa idade. Quando demonstravam possuir discernimento, era conferida autonomia para sua opção religiosa de maneira completa, total e irrestrita.

O lazer da família era a leitura, que era incentivada pela mãe, e as viagens. Afirma Aguiar:

“... possuíamos muitos livros em casa, meus pais e meus tios liam para nós aqueles livros infantis, aprendi a ler com oito anos, e depois não quis mais saber de outra coisa. A Wanda também era ótima leitora, chegava a pegar tudo que era livro; na falta de livro lia a lista telefônica. As viagens eram sempre bem vindas, andávamos de um lado para outro, Belém-Manaus, Manaus-Belém, Belém - Rio e depois viemos para o sul e ficamos por aqui”.

Embora não tivessem realizado muitos estudos em escolas formais, os pais de Wanda - a mãe, principalmente – incentivavam os filhos e faziam o possível para eles estudarem, dando-lhes as condições necessárias para isso. Pai e mãe confiavam nos filhos e atribuíam-lhes responsabilidades, pois a obrigação dos filhos era, segundo eles, de esforço e luta para conseguir o que queriam. As meninas, quando moças, dividiam a administração da casa e as finanças da família. Aos filhos homens, cabia estudar e trabalhar. Em relação aos estudos, a educação dos filhos era igual para homens e mulheres:

“ todos tiveram as mesmas oportunidades, porém seguiram caminhos diferentes”.

Trajetórias da vida de Wanda Horta: a constituição de uma enfermeira

A menina Wanda Cardoso de Aguiar “gostava de brincar de boneca, de casinha, de esconde-esconde, de pai ou pira. Brincava muito de roda na rua, de cipó, queimada, dentre outras brincadeiras de crianças. Ela tinha muito medo de foguete, nós morávamos perto da igreja, Igreja da Trindade, e o paraense é muito fogueteiro. Então, quando soltava foguete ela corria para debaixo da cama junto com o cachorro que obedecia pelo nome de Tupi. Não era muito traquina; era quieta, não lembro de travessuras grandes que ela tenha feito. Ela era muito magra quando criança, e por isso meu tio se referia a Wanda como “pau de vira tripa”. (Aguiar, 2007).

Segundo exame biométrico realizado no Colégio Regente Feijó, com 15 anos Wanda pesava quarenta quilos e media um metro e quarenta e nove centímetros. Estudou piano, pois na época, principalmente para as meninas, essa prática conferia status. Segundo o irmão, Wanda era boa pianista; tocava, com prazer, composições de Chopin e Beethoven, dentre outras músicas clássicas. Quando mocinha gostava muito de dançar, porém a leitura estava em primeiro lugar.

Wanda Cardoso de Aguiar casou-se em 17 de dezembro de 1953, com Luis Emilio Horta, em São Paulo, e passou a ser chamada de Wanda de Aguiar Horta, deixando de assinar o sobrenome Cardoso.

Com relação aos estudos,

“...ela era a mais inteligente da família, estava sempre na minha frente, estudava muito. Ela começou o ginásio em Belém, no Colégio “Progresso Paraense”, onde cursou até o dia 31 de maio de 1937 a 1ª série do curso fundamental.”

Na guia de transferência de Wanda consta que, durante o tempo em que frequentou esse colégio, foi dedicada aos estudos e manteve sempre excelente conduta. Transferida, em 1937, para o Colégio Regente Feijó, em Ponta Grossa - PR, concluiu a 5ª série em 1941 e, em 10 de março de 1942, solicitou matrícula para a 1ª série do antigo ginásio. Fez o curso complementar Pré-Médico na mesma instituição. A opção por esse curso mostra que, desde a adolescência, a sua escolha foi pela área da saúde.

Após a conclusão do curso Pré-Médico, a família mudou-se para Curitiba e Wanda foi fazer o curso de enfermagem na Universidade de São Paulo - USP, em 1948. Segundo o entrevistado, o interesse pela área da saúde, já manifestado por sua irmã na adolescência, foi reafirmado. Esse interesse teve origem nas atrocidades cometidas na 2ª guerra mundial, percebidas e repudiadas por ela, o que demonstra a sensibilidade que possuía e o respeito aos direitos fundamentais do homem, que é um dos princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

Wanda deu continuidade aos seus estudos e, em 1953, recebeu o diploma de Licenciada em História Natural, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. Em 1962, sua Pós-Graduação foi em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da USP. Fez o Doutorado em Enfermagem na Escola de Enfermagem Ana Néri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a tese intitulada “A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos”. Cursou também, Livre Docência em Fundamentos de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Anna Néry, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, recebendo a certificação em 31 de outubro de 1968.

Em 1973, para participação em Concurso para Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Wanda elaborou memorial no qual consta a seguinte observação:

“neste documento estão registradas nossas atividades no campo da enfermagem e da educação a partir de 1948, com ênfase no período posterior ao nosso concurso de livre docência em outubro de 1968”²

Esse memorial foi entregue à Universidade em dezembro de 1973 e o concurso foi realizado no dia 2 de abril de 1974. Wanda exerceu a Livre Docência na Universidade de São Paulo, após aprovação no mencionado concurso, que lhe oportunizou o título de professor adjunto⁽²⁾.

Wanda era poliglota: falava o francês, que aprendeu com a mãe; o inglês, que teve início no curso fundamental; e o espanhol, que aprendeu com inúmeras leituras, pois na época não existiam livros de ensino superior em português - só em francês, inglês ou espanhol.

Enfermeira brasileira reconhecida como pessoa sensível, porém forte, Horta galgou cada degrau da profissão com persistência, levou conhecimento científico por esse Brasil afora, discutiu, refletiu e abriu novos horizontes para a Enfermagem. Ancorada nos conhecimentos científicos, abriu fronteiras internacionais em viagens pela Europa, tendo a seguinte agenda científica².

Em Zurique:

- no período de 20 de setembro a 17 de dezembro de 1960, esteve visitando a escola de enfermagem “Schweizerische Pflegerinnenschule mit Krankenhaus” Carmenstrasse 40.

Em Portugal:

- proferiu palestra sobre “Enfermagem: Teoria, Conceitos, Princípios e Processo” no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, em Lisboa, em 21 de novembro de 1973;

- participou do planejamento e organização do Curso sobre “Consulta de Enfermagem” em Lisboa, em novembro de 1973;

- foi membro efetivo do I Congresso Nacional de Enfermagem, promovido pela Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saúde, Associação das Enfermeiras e dos Enfermeiros Portugueses e Federação Nacional dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Enfermagem, em Lisboa, de 12 a 17 de novembro de 1973;

- foi membro da mesa da 2ª Sessão Plenária do I Congresso Nacional de Enfermagem, em 14 de novembro de 1973, em Lisboa;

- apresentou a Comunicação Livre “Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo” no I Congresso Nacional de Enfermagem, em Lisboa, no dia 13 de novembro de 1973.

Na América do Norte:

- participou da reunião do Comitê Assessor sobre Fundamentos de Enfermagem (Introdução à Enfermagem) e da elaboração do Informe Científico, em Washington D.C., Estados Unidos, no período de 5 a 9 de novembro de 1973.

Quando visitou, palestrou, planejou, participou, conheceu, vivenciou outras realidades em diferentes cidades, estados e países, a enfermeira mostrou que, acima de tudo, sempre acreditou na sua profissão.

A Contribuição de Horta para a Enfermagem Brasileira

Além das qualificações anteriormente citadas, Wanda Horta contribuiu para a enfermagem com as publicações indicadas a seguir, registradas por ela no memorial referido:

“Conceito de enfermagem” – A Gazeta do Povo, Jornal de 12 de maio de 1951, Editorial, terceira página, Curitiba, Paraná.

“Caracteres Gerais do Sangue”- Ciências (2), nov-dez, 1952. Boletim do Centro de Estudos de História Natural dos alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

“A Bureta”, Ano IV (5) – 10 de Agosto de 1954. Órgão oficial do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.

“Resultado de um inquérito realizado entre doentes tuberculosos, internados em Sanatório e em tratamento no Dispensário”, Clínica Tisiológica, 8,(34) – 705-712, setembro – outubro, 1953, Rio de Janeiro.

“A Isoniazida no Tratamento da Tuberculose Pulmonar”, Revista do Departamento de Saúde do Paraná, Ano III (1-2) 1953, Curitiba –PR, em colaboração com a equipe médica do Sanatório Médico Cirúrgico do Portão, Curitiba, Paraná.

“Nota sobre algumas características hereditárias na espécie humana”, com Newton Freire Maia, em Ciência e Cultura, 5 (4): 203, dezembro 1953, São Paulo.

“Race Differences in the ability to excrete beetroot pigment (Betanin)”, em colaboração com Pedro Henrique Saldanha e L. B. Magalhães, Nature 187 (4739): 806, august, 27 London, 1960.

“Aspectos do conforto do paciente nos hospitais”, Revista Brasileira de Enfermagem XVII (3 e 4): 114, julho e agosto de 1964.

“Considerações sobre o diagnóstico de enfermagem”, Revista Brasileira de Enfermagem 20 (1): 7-13, jan-fev. 1967.

“Ensino do planejamento de cuidado em fundamentos de enfermagem”, em colaboração com Yoriko Hara e Nara Sena de Paula, Revista Brasileira de Enfermagem 20 (4): 249-263, agosto de 1967.

“Renovação dos métodos e técnicas de ensino em Fundamentos de Enfermagem na Escola de Enfermagem da USP”, em colaboração com Yoriko Hara, Nara Sena de Paula e Maria Célia Sivieri, Revista Brasileira de Enfermagem 21 (4): 231-244, agosto de 1968.

“Conceito de Enfermagem”, Revista Brasileira de Enfermagem. USP 2 (2): 1-5, setembro 1968.

“A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos”. Tese de Docência Livre à Cadeira de Fundamentos de Enfermagem I da Escola de Enfermagem Ana Néri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RUSP Serviço de Documentação, Cidade Universitária, São Paulo-Brasil.

“Desenvolvendo uma filosofia de educação de enfermagem”, Revista da Escola de Enfermagem. USP, 3 (1): 1-2, março de 1969 (editorial).

“As novas dimensões da enfermagem”, Revista da Escola de Enfermagem. USP, 3 (2): 1-2, setembro de 1969 (editorial).

“Nota preliminar sobre Histórico de Enfermagem”, Revista da Escola de Enfermagem. USP, 3 (2): 33-38, setembro de 1969.

“Dos Instrumentos Básicos de Enfermagem”, Revista da Escola de Enfermagem. USP, e 2): 3, março-setembro, 1970.

Os instrumentos básicos de enfermagem”, colaboração com Yoriko Hara e Nara Sena de Paula, Revista da Escola de Enfermagem. USP, 4 (1 e 2): 5, março-setembro, 1970, Revista Brasileira de Enfermagem XXIV (3 e 4): 159, abril-junho, 1971.

“Metodologia do Processo de Enfermagem”, Revista Brasileira de Enfermagem XXIV (6):81, out./dez., 1971.

“Processo de Enfermagem”, Ciência e Cultura, Resumos XXIV, Reunião de julho de 1972, São Paulo, 24 (6) 534, junho de 1972, Suplemento.

“Observação: descrição do método para desenvolvimento desta habilidade em estudantes na disciplina Fundamentos de Enfermagem”, Revista Brasileira de Enfermagem XXV julho/setembro de 1972; resumo publicado na secção Resumo dos Trabalhos, no programa do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, Belo Horizonte, 16 a 22 de julho de 1972, páginas 48-49.

“Diagnóstico de Enfermagem: estudo básico da determinação de dependência de enfermagem”, Revista Brasileira de Enfermagem XXV julho/setembro de 1972; resumo publicado na secção Resumo dos Trabalhos, no Programa do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, Belo Horizonte, 16 a 22 de julho de 1972, páginas 54-55.

“Estudo Preliminar sobre o grau de satisfação do paciente hospitalizado em relação à assistência de enfermagem”, em colaboração com Yoriko Kamiyama. Revista Brasileira de Enfermagem XXVI (1): 81-92, jan./março de 1973.

“Injeções parenterais”, em colaboração com Milton de Souza Teixeira. Revista da Escola de Enfermagem. USP, 7 (1): 46-79, janeiro de 1973.

“Teoria das necessidades humanas básicas”. Ciência e Cultura, Resumos XXV Reunião Anual, julho de 1973, São Paulo, 25 (6) 568-569, junho de 1973, Suplemento.

“Enfermagem - Teoria, conceitos, princípios e processo”. Comunicação livre apresentada no I Congresso Nacional de Enfermagem em Lisboa, Portugal, a ser publicada na Revista da Escola de Enfermagem da USP.

Revisitar a história de uma intelectual significa que antigos conceitos podem ser substituídos por outros, pois passaram por redefinições significativas. Não se trata propriamente de conceitos novos, mas de formulações conceituais mais ajustadas às novas necessidades da História da Enfermagem. De fato, este artigo revelou um sentido mais amplo do processo de enfermagem e, sobretudo, nos motiva a um elenco de questionamentos sobre a prática profissional da enfermagem, no transcorrer dos anos 90.

Do elenco de questionamentos atuais sobre a enfermagem, muitas das explicações estão nas variadas formas de se conceber a sociedade e a cultura na época histórica em que foram geradas. Dessa forma, Wanda Horta foi uma intelectual brasileira que contribuiu e, por que não dizer, continua contribuindo nas construções teórico-metodológicas de natureza, formas e significações das relações entre a enfermagem, o social e o cultural da saúde brasileira.

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas: uma obra de referência

Em 1970 Horta publicou “Contribuição a uma teoria sobre enfermagem”, obra que foi considerada um marco no processo de modernização da enfermagem. Em continuidade aos seus estudos, em 1971 escreveu sobre a “Metodologia do processo de enfermagem” e, no mesmo ano, “A observação sistematizada como base para o diagnóstico de enfermagem”, artigos que foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem. Elaborou o resumo da XXIV Reunião anual de Ciência e Cultura em São Paulo, continuou seus estudos e, em 1979, publicou o livro “Processo de Enfermagem”, tendo a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos.

Os escritos de Horta oportunizaram o desenvolvimento da enfermagem e a difusão das Teorias de Enfermagem. É importante ressaltar que, “as teorias de enfermagem selecionam, definem e inter-relacionam conceitos representativos de fenômenos que estão em domínio de interesse da profissão”³.

A teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta é o modelo teórico mais conhecido e utilizado em nosso país. A autora fez uso da teoria da motivação humana, de Maslow, que é fundamentada nas Necessidades Humanas Básicas, as quais são consideradas, na ciência da enfermagem, como os entes da enfermagem.

Maslow classificou as necessidades humanas básicas em cinco níveis: necessidades fisiológicas, segurança, amor, estima e auto-realização. Todavia, Horta prefere utilizar a classificação de necessidades proposta por João Mohana em três grandes dimensões: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. As duas primeiras são comuns aos seres vivos nos diversos aspectos de sua complexidade orgânica, porém a psicoespiritual é característica do homem no contexto atual⁴.

As necessidades são universais e estão inter-relacionadas, porém cada ser humano as expressa de maneira diferente, dependendo da situação socioeconômica e cultural, nível de escolaridade, ambiente, história de vida e idade, dentre outros fatores⁴.

É fundamental que o enfermeiro entenda o ser humano como um todo - corpo, mente e espírito. Quando o corpo ou a mente sofre, a pessoa é afetada em sua totalidade. Não se deve, portanto, focar apenas as partes que a incomodam; ela precisa ser valorizada nos seus aspectos sociais, emocionais, para que o seu processo de atendimento torne-se individualizado e humanizado.

Horta propunha o Processo de Enfermagem como forma de organização e direcionamento da assistência de enfermagem em seis etapas, quais sejam: histórico, diagnóstico, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição, evolução e o prognóstico de enfermagem ⁴.

A expressão “Processo de Enfermagem” foi empregada pela primeira vez por Ida Orlando (1961), para explicar o cuidado de enfermagem. Sua utilização foi iniciada nos Estados Unidos e Reino Unido; na década de 70, quando chegou ao Brasil, invadiu as escolas de enfermagem e contribuiu para o modelo assistencial de Horta ⁵.

Para Horta ⁴, processo de enfermagem “é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano”. Outro autor define o processo de enfermagem “pode ser definido como uma atividade intelectual deliberada por meio do qual a prática da enfermagem é abordada de uma maneira ordenada e sistemática” ⁶.

Observa-se que o conceito apresentado por Horta (em 1979) é ainda atual e tem afinidade com o conceito de George (1993). O processo de enfermagem é o instrumento de trabalho da enfermeira, e o fazer de forma ordenada e sistemática a prática assistencial, oportuniza a esse profissional pensar o seu fazer.

A teoria de Wanda de Aguiar Horta foca as necessidades humanas básicas. Seus elementos constitutivos explicam, fundamentam e dão sentido às realidades no ambiente de instituições hospitalares.

A teorista Horta faleceu em 15/06/1981, com cinquenta e cinco anos, tendo deixado numerosos estudos. Sua obra na área da enfermagem tem significado especial por ter sido a primeira teórica brasileira; seus artigos e o livro foram considerados inovadores, estimulantes e complexos para a época. Morreu sem ter sua teoria totalmente validada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos analisados revelam aspectos da história de vida de Wanda de Aguiar Horta que influenciaram na sua formação como pessoa e como profissional da área da enfermagem. Os laços de amizade, o clima de afetividade e os valores vivenciados na família contribuíram para a constituição de uma personalidade forte, disciplinada, estudiosa, porém, sensível ao sofrimento e às fragilidades humanas. Também o hábito de estudo e o gosto pela leitura e pela música determinaram suas preferências e escolhas.

Dedicada aos estudos desde a infância, perseverante no cumprimento das metas estabelecidas, Wanda elegeu a profissão de enfermeira como núcleo central do seu projeto de vida. Investiu, incansavelmente, no seu desenvolvimento profissional.

Foi uma intelectual de vanguarda, ávida por buscar conhecimentos e aprofundamento na área da enfermagem. Abriu fronteiras em nível nacional e internacional, ensinou e aprendeu, mas, principalmente, disseminou as teorias de enfermagem.

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas representa um marco na sua trajetória profissional, auferindo-lhe, pelo conjunto da obra, o reconhecimento e o título de “1ª Teórica Brasileira”. A constituição de Wanda como pessoa e profissional tem raízes na sensibilidade e na cientificidade, que se expressam na sua obra de referência, a “Teoria das Necessidades Humanas Básicas”.

REFERÊNCIAS

1. Joutard, P. Desafios à história oral para o século XXI. In: FERREIRA, M. de M., FERNANDES; T.; ALBERTI, V. (Orgs.). História oral: desafios para o século XXI. Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.
2. Horta, WA. Memorial. São Paulo, 1973.
3. Garcia TR, Nóbrega MML. Da Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. Revista Brasileira de Enfermagem. 2004 mar./abr.; Brasília, v.57 p.228-232, mar./abr.2004.
4. Horta, WA. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
5. Hermida PV. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2004 nov./dez.; 57(6): 733-737.
6. George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.